

HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E UMA BREVE ENTREVISTA COM ATALIBA TEIXEIRA DE CASTILHO

Izete Lehmkuhl Coelho | [Lattes](#) | izete.lehmkuhl.coelho@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Marco Antonio Rocha Martins | [Lattes](#) | marcomartins.ufsc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Paulo Osório | [Lattes](#) | Paulo.Osorio@uab.pt

Universidade Aberta

1 Introdução

Este volume 26/nº 1 publicado pela *Working Papers em Linguística* do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que reúne 19 artigos voltados a aspectos da história social e gramatical do português no Brasil escritos por especialistas na área, é uma singela homenagem ao professor Ataliba Teixeira de Castilho. É uma singela homenagem porque a relevância e o trabalho do professor Ataliba, especialmente no âmbito do projeto *Para a história do Português Brasileiro (PHPB)* e da área de Linguística Histórica no Brasil não se expressam em palavras, mas é sempre importante tentar! É uma homenagem do projeto *História do Português Brasileiro – da Europa à América* (o Projeto 3!) da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), sob a atual coordenação de Izete Lehmkuhl Coelho, Marco Antonio Rocha Martins e Paulo Osório, desde 2012; uma homenagem representativa da própria ALFAL para o qual foi o professor Ataliba um importante representante no Brasil, tendo inclusive presidido a Associação. Muitos dos autores que publicam artigos neste volume ao homenageado foram colegas de trabalho do professor Ataliba no PHPB; muitos foram alunos; todos foram fortemente influenciados por suas ideias, publicações ou participação em projetos coletivos.

Muito recentemente, Martins, Coelho e Osório (2025) publicaram a importante coletânea *História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas* vinculada ao Projeto 3 da ALFAL em parceira com a editora De Gruyter/Alemanha e a sua coleção Linguística Latino-americana. A coletânea reúne capítulos dos mais renomados especialistas brasileiros que atuam no PHPB, projeto de grande relevância e proporções para a Linguística

Histórica no Brasil. O volume versa sobre a história gramatical e sociocultural do português no Brasil no curso dos séculos, contemplando tópicos de mudanças gramaticais, nos níveis fonético-fonológicos, morfossintáticos, lexicais e textuais; de história social, dialeção e de formação do português brasileiro em solos do continente Americano. Desta forma a obra também documenta a trajetória de pesquisa sobre o português brasileiro refletida nos 11 volumes da coleção *História do Português Brasileiro*, organizada pelo professor Ataliba, que, nas palavras dos autores nos permite “vislumbrar trajetórias traçadas pelos estudos da história social e gramatical do português no e do Brasil, no âmbito desses dois importantes projetos”, o projeto 3 da ALFAL e o projeto PHPB.”

2 Vida-obra de Ataliba Teixeira de Castilho

Ataliba Teixeira de Castilho foi Professor Titular da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília (1961-1975), então CESESP, Professor visitante da Universidade do Texas em Austin (1970), Professor Titular do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (1975-1991), cargo em que se aposentou em 1991, Professor Titular de Filologia e Língua Portuguesa na FFLCH da Universidade de São Paulo (1996 a 2006) e Professor Emérito da FFLCH/USP em 2013. Atualmente é professor colaborador voluntário na Universidade Estadual de Campinas. Fez Curso de Graduação em Licenciatura em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1959, com Especialização em Filologia Românica, em 1960, Doutorado em Linguística em 1966, e Livre-docência em Filologia e Linguística Portuguesa em 1993, pela mesma universidade.

No plano institucional, Castilho fundou o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL) em 1969, do qual foi Presidente, propôs a fundação da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), que viria a presidir, e atuou na Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL), como Vogal, e posteriormente como Presidente, criando ali diversos grupos de pesquisa, objetivando aproximar brasileiros e hispano-americanos no estudo da identidade linguística do continente. Fundou a Revista Alfa, hoje Revista de Linguística da Universidade Estadual Paulista, e colaborou para a fundação da Revista de Estudos Linguísticos da Unicamp e da Revista de Filologia e Linguística da USP. Teve, durante décadas, participação ativa nos encontros do GEL, da ABRALIN e da ALFAL, por meio de conferências e de mesas-redondas. Foi pesquisador do CNPq durante grande parte de sua carreira, participando de importantes projetos de

pesquisa individuais e coletivos. Desde 2006, atua como assessor linguístico do Museu da Língua Portuguesa.

Ataliba de Castilho sempre se empenhou em criar e oferecer condições para formação altamente qualificada de recursos humanos: orientou em torno de 30 estudantes entre Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. Muitos de seus orientandos atuaram (ou ainda atuam) em diferentes universidades brasileiras. Sempre acreditou no trabalho coletivo, coordenando com sua memorável capacidade de gerenciamento de grandes projetos de pesquisa. Foi coordenador geral do Projeto *Norma Urbana Oral Culta de São Paulo* (NURC/SP), do Projeto de *Gramática do Português Falado*, do Projeto de *História do Português de São Paulo* e do Projeto *Para a História do Português Brasileiro*. Esses grandes projetos cumpriram as importantes tarefas de constituição de *corpora* de diferentes variedades brasileiras e de descrição e análise de dados publicados em obras de referência.

Dessa trajetória, Ataliba reúne mais de uma centena de produções bibliográficas, incluindo artigos, livros, organização de livros, capítulos de livros, publicados no Brasil e no exterior. Suas pesquisas têm-se concentrado na descrição e história do Português Brasileiro, no ensino do Português como língua materna e em política linguística, com ênfase nos seguintes temas: descrição da língua falada, sintaxe funcionalista do português brasileiro, história do português brasileiro e análise multissistêmica do português brasileiro. Queremos destacar nessa brilhante trajetória a importante obra *Nova Gramática do Português Brasileiro*, publicada em 2010 pela Editora Contexto, e a edição geral da obra coletiva *História do Português Brasileiro*, com 11 volumes publicados também pela Contexto entre 2018 e 2022. Essa obra coletiva, segundo Castilho (2024), “reúne todos os sistemas que compõem uma língua natural: Gramática, Léxico, Discurso e Semântica. Um empreendimento e tanto!”

A seguir, passamos a palavra ao professor Ataliba de Castilho que muito gentilmente responde algumas questões que colocamos em pauta no sentido de complementar essa breve homenagem pela sua brilhante e marcante colaboração com a linguística (e a Linguística Histórica, mais especificamente) no Brasil. A linguística e o modo de articular pesquisas em grandes projetos não são os mesmos depois de Ataliba!

3 Entrevista

Coelho, Martins e Osório: Queremos iniciar esta nossa conversa falando sobre o Projeto 3: *História do português brasileiro – desde a Europa até a América* que atualmente temos a

honra de coordenar. Gostaríamos de saber como foi a sua experiência como o primeiro coordenador do Projeto 3 da ALFAL.

Castilho: Quando me candidatei a Presidente da ALFAL, argumentei que a associação era muito operante durante os congressos, mas que se apagava após eles, como se fosse um vagalume. Para mantê-la funcionando continuamente, vários projetos foram então lançados, entre eles Projeto 3: *História do português brasileiro – desde a Europa até a América*. Com isto, a ALFAL deixou de ser “una luciérnaga”. Minha experiência como primeiro coordenador do Projeto 3 confirmou que as pesquisas coletivas se constituem no melhor modo de fazer ciência entre nós.

Coelho, Martins e Osório: Os estudos em Linguística Histórica no Brasil, como você já mencionou em diversos textos, renasceram na década de 1980 com Fernando Tarallo e Mary Kato na UNICAMP, com um grande projeto sobre a história do português brasileiro, e com Rosa Virgínia Mattos e Silva na UFBA, com seu estudo sobre o português trecentista, a que se seguiu a criação do projeto *Programa de História do Português* (PROHPOR). Em que esses estudos contribuíram para a constituição do projeto coletivo *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB), sob sua coordenação geral até 2019?

Castilho: Os projetos mencionados comprovaram que também a Linguística Histórica poderia beneficiar-se desta interessante característica da Linguística brasileira: tratar os grandes temas numa forma coletiva, sem prejuízo do necessário trabalho individual. Assim, ao lançar o PHPB, eu tinha certeza de que tudo daria certo.

Coelho, Martins e Osório: O Projeto 3: *História do português brasileiro – desde a Europa até a América* em seus encontros anuais contou inúmeras vezes com a agenda do PHPB, relacionada à discussão a respeito da constituição do corpus e da descrição de resultados preliminares dos grupos de pesquisa. Como eram esses encontros com o PHPB no âmbito da ALFAL?

Castilho: Os seminários nacionais do PHPB sempre foram muito produtivos, graças ao empenho dos pesquisadores que se associaram a esse projeto. Particularmente no caso do Projeto 3 da ALFAL, ele poderá ampliar seu escopo se desenvolver atividades conjuntas com o Projeto para a História do Espanhol, já existente, e do Francês da América, a ser

criado. Se formos por aqui, novas áreas de pesquisa poderão ser desenvolvidas, tais como (1) Diacronia da România Nova, (2) Teoria da mudança linguística. E a ALFAL precisará desenvolver esforços para recrutar associados na Guiana Francesa.

Coelho, Martins e Osório: Uma das tarefas do PHPB foi a de levantar e organizar, a partir de critérios definidos nos seminários nacionais, um banco de dados linguístico formado por um *corpus mínimo comum* e um *corpus diferencial* dos séculos XVIII, XIX e XX, que subsidiasse análises diversas sobre a história linguística e social do português brasileiro realizadas pelos grupos de pesquisadores nas diferentes áreas de atuação. Como foi conduzida a constituição desse banco de dados?

Castilho: Bancos de dados demandam muitos esforços e, sobretudo, precisam ser organizados com a ajuda de dispositivos computacionais. Charlotte Galves, que hoje está integrada na equipe paulista do PHPB, desenvolveu importantes programas de automação de corpus, graças ao seu projeto de História do Português Europeu. Sem bancos de dados, os projetos coletivos de pesquisa linguística não podem prosperar.

Coelho, Martins e Osório: Desde o I Seminário do PHPB, que aconteceu na USP em 1997, o projeto foi organizado em equipes regionais e foi se ampliando ao longo do tempo, contando hoje com filiados de várias universidades brasileiras. Além de sua coordenação exemplar, a que fatores se deve o sucesso desse projeto coletivo que já está completando quase 30 anos e continua a percorrer sua tarefa de documentar o português brasileiro?

Castilho: São muitos os fatores que vêm beneficiando o PHPB: a habilidade dos linguistas brasileiros em atuar coletivamente no desenvolvimento de projetos científicos, a facilidade com que eles identificam e desenvolvem projetos de importância para o tratamento de nossa identidade linguística, e sua receptividade às novas orientações científicas, entre outros.

Coelho, Martins e Osório: Desde o início de sua constituição, o projeto PHPB tinha decidido consolidar os resultados obtidos de descrição do português brasileiro nas diferentes áreas de atuação numa coleção própria. Essa atividade teve êxito com a publicação da coleção *História do Português Brasileiro*, composta por 11 volumes publicados pela Contexto entre 2018 e 2022 e um volume em desenvolvimento a sair em edição

eletrônica. Como foi para você a experiência de coordenar essa obra tão importante sobre a história linguística e social do português brasileiro?

Castilho: Foram muitas as boas surpresas que tive ao coordenar o PHPB, e a publicação da coleção *História do Português Brasileiro* foi a melhor dentre elas. Os colegas atuaram com determinação, cumpriram os prazos, e – segundo penso – preparam-se agora para teorizar sobre mudança linguística, com base nos vastos materiais publicados nessa série. A postulação de teorias linguísticas é sem dúvida o próximo passo que a Linguística brasileira vai dar, emparelhando-se ao que de melhor se faz no mundo, atualmente, nesse setor.

Coelho, Martins e Osório: Numa apreciação geral, qual a sua opinião sobre o desenvolvimento desses dois importantes projetos voltados à história social e gramatical do português da Europa à América, e especialmente para o estudo do português no Brasil e a formação intelectual de pesquisadores em universidades brasileiras? Quais foram as principais contribuições desses projetos?

Castilho: Como disse no quesito anterior, para além de descrever e historiar o Português Brasileiro, a produção de teorias é, certamente, o próximo passo da Linguística Brasileira. Em meu discurso de recepção do título de Professor Emérito pela Universidade de São Paulo, lancei a ideia de criarmos um Programa Interinstitucional de Pós-Doutoramento em Teorização Linguística. Enviei o projeto respectivo ao Prof. Cleber Ataíde, atual Presidente da Associação Brasileira de Linguística. Ele integra a equipe pernambucana do PHPB. Logo, vai dar certo.

Coelho, Martins e Osório: Nossa muito obrigado!

Referências

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Historiando a Língua Portuguesa no Novo Mundo*. Texto enviado para Conferência de encerramento do Projeto 3 do XX Congresso Internacional da ALFAL, Concepción, Chile, 25 de janeiro de 2024.

MARTINS, Marco Antonio Rocha; COELHO, Izete Lehmkühl; OSORIO, Paulo (orgs.). *História do Português Brasileiro: trajetórias e perspectivas*. 1. ed. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH, 2025.

